

## **PROGRAMAS EDUCACIONAIS E O ALUNO AUTISTA**

FELIPPE, Neyde Maria de Andrade

Escola Especial do Autista Professora Sophia Ottoni Guimarães do Amaral

O autismo é o mais grave distúrbio da comunicação humana. Compromete a socialização, aprendizagem e imaginação. Considerado como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), o autismo não tem cura, porém, estudos apontam que a principal forma de tratamento é a educação. Existem vários meios como o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), o Currículo Funcional Natural (CFN), as abordagens comportamentais (ABA) e tantos outros, que procuram facilitar a independência, a autonomia, e a inclusão do aluno. A escola inclusiva carece de uma gama de exigências e especificações para realmente ser considerada uma educação inclusiva. Todos os envolvidos precisam dessa formação, que aponta para um paradigma educacional e não clínico, isto é, o abandono de práticas ou tendências seculares de trazer a clínica para a escola. Nossa prática pedagógica é baseada nos fundamentos teóricos do Programa TEACCH, aproveitando outras abordagens significativas para o aluno. Nosso aluno é avaliado através do PEP-R (Perfil Psicopedagógico - Revisado) que nos ajuda a descrever e entender padrões irregulares do aprendizado e também do comportamento que o impede de aprender, e alguns elementos da Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS - Childhood Autism Rating Scale). Definimos então o PEI (Plano Educacional Individual), adaptando o currículo funcional aos Parâmetros Curriculares Nacionais. O plano individual amplia o projeto educativo de modo coerente e progressivo: o que ensinar; como ensinar; quando ensinar. Podemos falar de diversidade metodológica atenta aos objetivos, aos conteúdos, às idades e ambientes culturais dos educandos e do educador que deverá motivar a ação educativa. É um trabalho multidisciplinar no modelo generalista, que coloca em primeiro lugar o tratamento mais adequado que é a Educação.

APAEA